

APRESENTAÇÃO

Esta edição da Revista Com Censo (RCC) voltada especialmente ao tema da Avaliação Educacional, reveste-se de um significado ímpar para todos os envolvidos com a temática, pois, o crescente diálogo e reflexão do assunto expressa o importante lugar que a avaliação tem conquistado na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Em nosso cotidiano sempre fazemos escolhas ou tomamos decisões baseadas no que podemos denominar de avaliação informal. Esta é uma avaliação que fazemos de modo automático em nosso dia a dia. Contudo, há outro tipo de avaliação, balizada por outros tipos de dados, que é a avaliação formal ou sistemática. Ela exige objetivos bem definidos, critérios selecionados e está direcionada para um processo ou resultado de uma situação, atividade ou um dado específico e deve levar em consideração o contexto em que se realiza. É nesse tipo de avaliação que se insere a avaliação educacional.

A avaliação educacional pode ser considerada como um dos temas que, ao serem abordados, sempre requerem um exercício de “olhar para o passado” para entender o que reserva o futuro. “Enfim, [a avaliação] terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995, p. 43).

Para nortear o processo de avaliação na rede de ensino do Distrito Federal, a SEEDF vem elaborando diretrizes de avaliação. O primeiro documento norteador do processo de avaliação, denominado “Diretrizes para Avaliação”, foi criado no ano 2000. Esse documento foi desenvolvido por uma equipe técnica pedagógica da SEEDF e pode-se considerar como a primeira diretriz específica sobre a avaliação, e que objetivava um repensar das práticas avaliativas na rede de ensino.

Em 2006, as referidas diretrizes foram atualizadas por meio do projeto “Repensando as diretrizes para avaliação”. Em 2008, novas discussões envolvendo toda SEEDF foram estabelecidas, passando o documento a ser intitulado “Diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem para a Educação Básica”.

Em 2013, a SEEDF passou por um processo de elaboração e discussão do currículo

da Educação Básica e tal sistematização proporcionou a elaboração de novas diretrizes de avaliação. Em 2014, é publicado o “Currículo em Movimento” e as “Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala”.

Resalta-se que as diretrizes de 2006, 2008 e 2014 possuíam pontos em comum, como: a participação de professores da rede pública na elaboração do documento e a avaliação formativa - concepção pedagógica do processo de avaliação. Contudo, as diretrizes de 2014 aprimoraram as anteriores, pois foi a primeira que apresentou uma abordagem dos três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e em larga escala.

Na SEEDF, além dos documentos sobre o processo de avaliação, foram criados espaços institucionais ao longo do tempo, que objetivavam gerir e coordenar ações específicas da avaliação educacional. Nesse contexto histórico, em 1992, o Departamento de Planejamento (DEPLAN), por meio da Divisão de Pesquisa, foi responsável pela organização operacional do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no âmbito da SEEDF. A partir de 2000 até 2008, o setor responsável por esta função era o Núcleo de Avaliação Institucional, vinculado a Subsecretaria de Inspeção e Planejamento (SUBIP).

Em 2008, nos termos do Decreto Nº 29.244, foi criado o Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal - SIADE, de responsabilidade da Coordenação de Avaliação vinculada ao Gabinete da SEEDF, entretanto as ações do SIADE foram encerradas em 2010.

O Decreto nº 33.409 de 2011 estabeleceu uma nova estrutura para a SEEDF e criou a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV), e a Coordenação de Avaliação Educacional (COAVED), vinculada à SUPLAV. A COAVED objetivava subsidiar a definição da política de avaliação educacional do Sistema de Ensino do Distrito Federal, bem como, planejar, coordenar e subsidiar o desenvolvimento de estudos dos diversos aspectos da política de avaliação educacional de rede, institucional e de aprendizagem. Essas atribuições eram articuladas com a Subsecretaria de

Educação Básica (SUBEB), com as Coordenações Regionais de Ensino (CRE) e com as instituições educacionais, que em conjunto realizavam de ações necessárias à viabilização de todos os processos que compõem as avaliações de rede.

Contudo, em 2015, por meio do Decreto nº 36.828, que estabeleceu outra estrutura da SEEDF, a COAVED passa a ser denominada de Diretoria de Avaliação (DIAV). Esta diretoria foi constituída por três gerências: Gerência de Avaliação das Aprendizagens (GAAP), Gerência de Avaliação de Redes (GARED) e Gerência de Avaliação Institucional (GAVIN). A DIAV mantém o compromisso de inter-relacionar os três níveis de avaliação, considerando a qualidade do trabalho docente, a participação da comunidade nas decisões da escola e a promoção da qualidade das aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, a DIAV corrobora para que se construa uma interação efetiva entre os programas e políticas oficiais e a atividade educativa, desde a rotina da escola, até as práticas pedagógicas que se desenvolvem em sala de aula.

Assim, observou-se que ao longo dos anos as publicações sistemáticas de documentos norteadores, bem como a consolidação de espaços institucionais, vêm fortalecendo as ações e discussões dos processos da Avaliação Educacional. Entretanto, os estudos e discussões sobre a avaliação educacional ainda se caracterizam por grandes perspectivas e desafios, pois estabelecer uma cultura de avaliação na concepção formativa é uma mudança de paradigma na qual a práxis do estudante, dos responsáveis, dos professores e dos gestores devem ser ressignificadas para a garantia de uma educação de qualidade social.

Nessa perspectiva, a RCC e a DIAV organizam esta publicação, cujo título - Avaliação Educacional: investigar, formular e implementar - revela o movimento que a avaliação desencadeia no processo pedagógico em busca de uma educação de qualidade para o ensino público do Distrito Federal embasado numa cultura avaliativa formativa.

A parte inicial da revista é constituída por duas entrevistas. A primeira entrevista foi a professora Dr^a. Benigna Maria de Freitas Villas Boas, que coordena o Grupo de Pesquisa Avaliação e Organização do

Trabalho Pedagógico (GEPA), ligado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB). O GEPA já produziu pesquisas referentes à avaliação em todas as etapas da educação básica, na educação superior, na educação profissional, e em espaços escolares não convencionais. Portanto, o trabalho dela neste Grupo de Pesquisa apresenta uma abrangência de aspectos que produz um vasto panorama de como a avaliação vem sendo tratada, compreendida e implementada nos espaços escolares, principalmente em instituições públicas do Distrito Federal.

A segunda entrevista foi a professora Luana Bergmann Soares, que atualmente é diretora da Diretoria de Avaliação da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que organiza e coordena as avaliações em larga escala no Brasil.

Após as entrevistas, inicia-se a seção de artigos. O primeiro artigo, intitulado *Aprendendo com as respostas dos estudantes a itens dos testes das avaliações de larga escala: lições do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica*, de Lenice Medeiros, Danielle de Oliveira Costa, André Teles Guedes e Alexandre Jaloto, busca encontrar padrões de comportamento de itens dos testes de avaliação de larga escala a partir da avaliação das características pedagógicas e psicométricas de um conjunto de itens do teste piloto de Ciências da Natureza (CN) e de História e Geografia (HG) aplicados na edição de 2013 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. As hipóteses foram testadas com base na aplicação da técnica de Entrevistas Cognitivas (Cognitive Interviewing) realizadas com um grupo de estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas do Distrito Federal. A análise das entrevistas aponta para o fato de que os estudantes têm dificuldades no entendimento de certos conceitos e que eles tendem a compreender com base em referências a elementos próximos de suas realidades, acentuadamente quando são usadas, nos itens, imagens ou palavras no sentido conotativo.

O segundo artigo, *Simulado DF: análise do desempenho dos estudantes de Ensino Médio do Distrito Federal*, de Giovanni

Grassi, Regiane Quezia Gomes da Costa, Cilene Vilarins Cardoso da Silva e Cristhian Spindola Ferreira, apresenta e discute o desempenho dos estudantes da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal na avaliação "Simulado DF", realizada pela SEEDF em 2016. O Simulado DF faz parte de um programa educacional que envolve, além do simulado, diversas outras ações que têm como principais objetivos ambientar seus estudantes com avaliações externas de larga escala, como o Enem e o PAS da UnB, bem como conceber políticas públicas para a melhoria da qualidade do ensino no Ensino Médio. Os resultados do Simulado DF apresentados são comparados com os resultados dos desempenhos dos estudantes que realizaram as provas do Enem nas edições de 2011 e 2012.

O terceiro artigo, *Limites e possibilidades da avaliação do processo de aprendizagem do aluno surdo em classe inclusiva na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, de Larissa Pereira Gonçalves e Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva, busca realizar um breve histórico das abordagens pedagógicas para avaliação de alunos com surdez, tendo como objetivo caracterizar a avaliação do aluno surdo em fase de escolarização em uma classe inclusiva de turma do Ensino Fundamental. O caminho metodológico do trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa, e o método foi o estudo de caso. Como resultado, foi constatado que a avaliação do aluno surdo diferencia-se a depender do perfil da turma em que está inserido. Este trabalho evidencia uma baixa expectativa dos docentes sobre as potencialidades dos alunos surdos, refletindo na qualidade do ensino oferecido e no processo de avaliação.

O quarto artigo, *Coordenação Pedagógica: um olhar sobre a (des)motivação dos professores frente ao exercício da função*, de Bárbara Ghesti de Jesus, analisa a falta de motivação dos professores de uma escola classe do Distrito Federal frente ao exercício da função da coordenação pedagógica, identificando os fatores que promovem a desmotivação dos professores a assumirem a função de coordenadores pedagógicos. Foi realizada pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. Foram colhidos dados por meio de questionário aberto e também de observação. As informações obtidas

confirmam a hipótese inicial, em que, há desmotivação dos professores frente ao exercício da função de coordenador pedagógico. Notou-se, ainda, que um dos fatores mais importantes para tal falta de motivação refere-se ao acúmulo de atividades não inerentes ao trabalho pedagógico resultantes da percepção equivocada de o coordenador ter como função principal o auxílio ao professor.

O quinto artigo, *As histórias em quadrinhos enquanto mediadoras/facilitadoras do processo de aprendizagem em biologia*, de Gabriel Barroso dos Santos, demonstra a eficácia das tirinhas e HQs (histórias em quadrinhos) como facilitadores no processo de aprendizagem na disciplina de biologia. Para isso, foram aplicados 100 questionários de dois tipos acerca de um conteúdo já apresentado aos alunos (ciclos biogeoquímicos), um contendo questões formuladas de maneira tradicional e outro com tirinhas ou quadrinhos em seus enunciados. O número de erros em relação ao questionário tradicional, em especial nas discursivas, pode revelar que não houve aprendizagem significativa do conteúdo ou ainda uma dificuldade maior em responder questões elaboradas de forma tradicional, que não continham elementos visuais, revelando de forma pioneira a existência de uma relação positiva entre o uso dessa ferramenta didática para o ensino de biologia quando utilizada em questionários e provas.

O sexto artigo, *O ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos*, de Nayara Ferraz Castro, analisa a importância do ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA), identificando as dificuldades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade e algumas possíveis intervenções para superar as dificuldades detectadas. Conclui-se que a metodologia de situações problemas colabora para a evolução da capacidade dos estudantes de pesquisar, administrar, perceber, imaginar e resolver problemas mais complexos e ainda estimula o gosto pela matemática que passa ter significado no cotidiano dos estudantes.

O sétimo artigo, *Limites e possibilidades no monitoramento do salário-educação no município de Luziânia-GO*, de Jacqueline Clara Queiroz, Sueli Mamede Lobo Ferreira e Norivan Lustosa Lisboa Dutra, reflete

sobre o monitoramento da contribuição social do Salário-Educação (SE) no município de Luziânia-Goiás. A pesquisa segue a abordagem qualitativa, exploratória que se utiliza de entrevista, estudo bibliográfico e documental como instrumentos metodológicos para levantamento dos dados. O estudo possibilitou identificar fragilidade em relação à prestação de contas e ao monitoramento dos recursos recebidos e/ou aplicados no município em tela.

Em seguida, seguem os relatos de experiência. O primeiro relato, *Avaliação institucional: implantação no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, de Simone Cerveira de Castro, Gilvan Marques da Silva, Jacira Germana Batista dos Reis, Lívia Queiroz Rodrigues e Vinícius Ricardo Marques de Souza, fala sobre o processo evolutivo da Avaliação Institucional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e apresenta a metodologia utilizada pela equipe técnica da Gerência de Avaliação Institucional (GAVIN) do referido órgão para elaboração de instrumentos, captação das informações, organização dos dados, divulgação dos

resultados e sua utilização com vistas à reflexão para redirecionar ações na gestão escolar e na elaboração de políticas públicas no âmbito da SEEDF.

O segundo relato, *Políticas de avaliação da educação básica: um olhar para a subjetividade*, de Roberta Maria dos Santos Sousa, analisa a perspectiva do Estado na configuração das políticas para as diretrizes do Ideb. São discutidas as diretrizes políticas da avaliação da educação básica formuladas pelo Estado, contemplando o olhar dessas políticas de avaliação e seus reflexos no contexto escolar. A indagação deste trabalho se foca no fato de que com os resultados do Ideb foram desvelando uma realidade que esse programa não percebe, desconsiderando as peculiaridades de cada escola, sua cultura, o sujeito como ser e suas condições de aprendizagem. Destaca-se, por fim, o olhar sensível que a escola deve atribuir ao analisar esses resultados do Ideb.

O terceiro relato, *O sucesso da rede pública no Programa de Avaliação Seriada (PAS): análise do desempenho dos alunos da rede pública no PAS da UnB no 1º*

Semestre de 2016, de David Henrique de Moraes Ribeiro, analisa o desempenho dos alunos da Rede pública do DF no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB no ano de 2016. Os dados são baseados no boletim informativo elaborado pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), que aponta o aumento da quantidade de alunos oriundos da rede pública aprovados para a UnB pelo método da avaliação seriada.

Na sequência da seção de relatos de experiência estão os Cadernos RCC, onde se encontra o dossiê temático *Ensino Médio e Educação Profissional: Perspectivas para a Educação*. Nessa seção estão reunidos vários trabalhos que se debruçam sobre as atuais questões do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Esta edição, portanto, traz um rico e atual conteúdo sobre Avaliação Educacional, Ensino Médio, Educação Profissional, entre outras temáticas afins e correlatas. Esperamos que as pesquisas e discussões trazidas aqui possam fomentar ideias e boas práticas aos profissionais da Educação e aos pesquisadores da área. ■

Fábio Pereira de Sousa
Subsecretário de Planejamento,
Acompanhamento e Avaliação/SEEDF